

"OLHARES NO FEMININO"

Exposição antológica - 12 anos de exposições de pintura

As personagens femininas da minha pintura retractam modos de sobrevivência do que a memória conserva da criança que se foi. A ironia patente em algumas das minhas telas evidencia formas de elaborar a dor, de superá-la, recreando-a e sublimando-a, navegando nas emoções mais profundas do ser humano. Aceitando-as, sempre.

As origens e as infâncias que transportam as “tralhas” para os sonhos das personagens meninas-damsels-mulheres desencadeiam momentos de incomunicabilidade que recrio, apresentando-as em telas com rendas, bordados, panos de lençol, pedaços de tecido cozido ao acaso, misturadas com as personagens das histórias.

As rendas são a representação do tempo das esperas ancestrais tecidas em silêncio, com paciência e serenidade, pelas personagens femininas de sempre.

O arlequim é a minha personagem de eleição e, por ser um “clown” cheio de cor e de dramatismo, resgata, no díptico que agora apresento, a menina presa em teias e crueldades disfarçadas e destrutivas.

Os títulos das minhas exposições esclarecem o seu conteúdo e a pesquisa do meu trabalho em pintura.

Ano após ano, este tem sido um contributo para “**pensarmos as nossas emoções**”, no feminino, dando-lhes eu os rostos e as formas possíveis no universo da minha comunicação em pintura.

Olga Barbosa 2011

O significado do todo

“...o significado do todo, que marca a pintura de Olga Barbosa, projecta-nos para além dos motivos mais recônditos que a fizeram emergir. A menina-boneca-repasto que dialoga/denuncia os símbolos do seu devir, é o lugar geométrico da mulher que pode olhar a infância, os seus mitos, a violência e a opressão que teimam em persistir...”

Eugénio Peixoto - 1999 - Exposição “Sentir os laços”

“...o que nós pedimos à arte é que nos ofereça um mundo onde também possamos habitar, isto é, torne visível o que sempre nos escapa. Ora a pintura de Olga Barbosa obriga-nos a olhar para muita da tralha em que nos enredamos, muitos dos casos e das histórias que fazem do nosso percurso um afastamento permanente.”...

“É de uma arte empenhada, assim, que esta pintura nos oferece, ao propor-nos falar da nossa existência inautêntica.”....

“À alienação que nos corrói, podemos então, e nomeadamente através desta pintura de Olga Barbosa, opor uma multiplicidade de discursos emancipadores, pelo exercício de uma razão crítica.”

Eugénio Peixoto - 2000 - Exposição “Corpo a corpo”